

Brasil registra 74,9 mil estupros

Levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, divulgado ontem, mostra que registros de ataques sexuais dispararam no ano passado, chegando a quase 75 mil. Desses, seis em cada 10 vítimas são vulneráveis — o que inclui as crianças

Número de estupros dá salto em 2022 e assusta

ANDREA MALCHER e ISABEL DOURADO

Todas as vítimas da violência contra a mulher dispararam no ano passado. É o que mostra o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado ontem pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). O crime de estupro registrou, em 2022, a maior marca desde o começo do levantamento, em 2011, com 74.930 casos apurados — 9,2% a mais que 2021. Pior: seis em cada 10 vítimas da violação sexual são vulneráveis — isso inclui as crianças.

"Trabalhamos com algumas hipóteses que expliquem o aumento de notificações. Uma delas é de que as vítimas estão mais informadas e empoderadas. Mas, quando a gente olha para o perfil desses estupros, chama a atenção que estamos lidando com vítimas que, em sua maioria, têm entre 0 e 13 anos. Ou seja, estamos trabalhando com vulneráveis. A gente não pode afirmar que crianças e adolescentes estejam mais informadas sobre o que é abuso", explica a pesquisadora sênior do FBSP, Juliana Brandão.

As vítimas com menos de 14 anos — crime classificado como estupro de vulnerável — representaram 75,8%, o que equivale a 56.820 meninas. O principal local onde o ataque aconteceu é na própria casa das crianças (68,3%); 86,1% dos agressores são conhecidos da vítima e 64,4% são da própria família.

Para a pesquisadora, uma possibilidade para explicar esse perfil de vítimas é que os casos possam ter acontecido durante a pandemia de covid-19 e estão vindo à tona agora, "quando as crianças voltaram a frequentar a escola e o acesso ao espaço público foi normalizado".

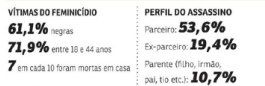
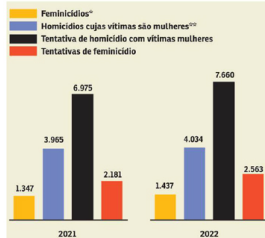
"Considerando que as escolas acabam sendo o ponto seguro para as crianças, geralmente são os professores que percebem a mudança no comportamento. Acha-se sendo o adulto que leva a informação aos órgãos oficiais de que a violência sexual aconteceu", destaca Juliana.

Os dados foram compilados pela entidade a partir de registros de boletins de ocorrência, acionamentos ao 190 e solicitações de medida protetiva ao Judiciário. A subnotificação é regra em casos de violência contra a mulher, mas não é a única questão que atrapalha nos levantamentos dentro do tema.

Entre 2021 e 2022, os feminicídios — tipificação do homicídio em que "a morte das mulheres

Números vergonhosos

Anuário Brasileiro de Segurança Pública aponta que, no ano passado, a quantidade de registros de estupros foi a maior desde 2011 — quando começou o levantamento. Houve, ainda, um aumento de todas as formas de violência contra a mulher



*Assassinatos cometidos pelo simples fato de a vítima ser mulher. Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública

Quando a mulher é vítima de um estupro ou um laço sexual. *Número de casos por 100 mil mulheres

ocorre pela sua condição de gênero ou envolvendo a violência doméstica" — aumentaram 6,1%, indo de 1.347 casos para 1.437, e as tentativas subiram 16,9%, somando 2.563 ocorrências.

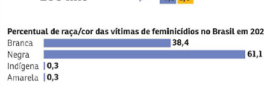
Dentro de casa

As agressões em contexto de violência doméstica tiveram um aumento de 2,9% — saltaram de mais de 237 mil, em 2021, para 245.713 no último ano. Aneças somaram 613.529 casos e os acionamentos ao 190 (número de emergência da Polícia Militar) chegaram a 899.485 ligações — média de 102 chamados por hora. Já os assédios sexuais cresceram 49,7%, de um

ano para o outro, chegando a mais de 6 mil ocorrências, e episódios de importunação sexual saltaram 37%, chegando a 27.530 casos no último ano.

O Anuário aponta que, mesmo sendo difícil explicar o crescimento de todos esses crimes, três hipóteses se destacam: falta de investimento nas políticas de proteção à mulher no governo do ex-presidente Jair Bolsonaro; menor alocação orçamentária em uma década; impacto do isolamento social causado pela pandemia nos serviços de acolhimento e proteção às mulheres.

"Não há como dissociar o cenário de crescimento dos crimes de ódio da ascensão de movimentos ultraconservadores na



*Quando a mulher é vítima de um estupro ou um laço sexual. **Número de casos por 100 mil mulheres

política brasileira, que elegeram o debate sobre igualdade de gênero como inimigo número um", diz um trecho da pesquisa.

Juliana frisa que mudar o cenário implica em um investimento maior em mecanismos de prevenção. "Uma das formas de enfrentar essa questão é admitir que, quando falamos nessa criminalidade violenta, vemos que essas crianças que estão sendo vítimas de estupro estão em famílias que não estão conseguindo protegê-las. É quando olhamos para um projeto de sociedade, é de se perguntar: onde queremos chegar, quando permitimos e naturalizamos que crianças sejam submetidas a violências dessa magnitude?", questiona.

Não há como dissociar o cenário de crescimento dos crimes de ódio da ascensão de movimentos ultraconservadores na política brasileira*

Trecho da conclusão do Anuário Brasileiro de Segurança Pública

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Brasil Pagina: 6